

Melhorando a qualidade dos Periquitos Ondulados Ingleses

décima sétima parte

Dr. Emerson J. Prates - Juiz OBJO/FOB

17. Os Inos

Entre os inos há as variedades denominadas lutinos, albinos e creminos. Incluem-se aqui também os rendados. Os lutinos possuem uma série separada dos albinos e creminos que por sua vez concorrem juntos nos torneios ornitológicos. Os rendados também possuem uma série separada e inclui os rendados amarelos, brancos e cremes. Lembremos que os creminos ou cremes correspondem aos inos que são faces amarelas ingleses ou faces amarelas tipo dois ou ainda os golden faces, respectivamente com tons amarelos mais intensos. Normalmente os creminos encontrados são faces amarelas ingleses (que nos periquitos normais possuem o amarelo mais claro que nas outras duas variedades de faces amarelas).

Entre os inos, são os lutinos que parecem chamar mais a atenção dos criadores e correspondem a variedade preferida. Para produzir lutinos de cores mais intensas há alguns caminhos que durante meus 25 anos de criador cuidadosamente testei e que não são encontradas em nenhuma referência em língua inglesa. São descobertas inteiramente minhas, de um brasileiro nesse caso. A série dos rendados também desafia os criadores melhoradores ao exigir nitidez na cor das marcações, além de manter a coloração intensa das plumas do corpo. Os rendados devem ser considerados inos por resultarem da combinação entre a mutação das asas canelas e dos inos. Ainda, pararela a mutação discutida, temos os corpos claros do Texas que fazem uma série de alelos múltiplos com os inos.

Neste artigo todos os segredos para melhorar a cor dos inos serão revelados. Mais uma vez reforço a importância de melhoramento da qualidade das aves do plantel nacional. Nenhum segredo deve ser guardado a sete chaves.

17.1. Características da variedade

O ino (em inglês Lutino ou Albino, escreve-se como no português) figura como uma das mutações tradicionais do periquito inglês. Os lutinos resultam da mutação inicial e corresponde a série verde e os albinos são produzidos da combinação entre ino e da mutação que resulta na cor azul irisada (que na realidade é a perda pigmento amarelo que faz surgir o azul que não existe na



realidade - cor virtual - produzida pela decomposição da luz branca nas células das penas do periquito). Há ainda os creminos ou albinos faces-amarelas que possuem, além da combinação das duas mutações mencionadas a expressão do faces amarelas (ou seja, temos aqui três mutações em conjunto).

Os inos podem expressar sutilmente outras mutações como o fator escuro, o violeta, o verde cinza (ou cinza), o asas canelas, o AR e o opalino. Publiquei um artigo anterior sobre a visão macro da distribuição da melanina da plumagem dos periquitos e

que jamais foi mencionada pelos ingleses ou outros especialistas. O melhoramento da aparência da cor e textura de plumagens dos lutinos e albinos pode ser realizada pela combinação com mutações diferentes como explicarei no decorrer do texto.

Os inos em geral possuem características distintas dos periquitos normais que são os olhos vermelhos com íris nos adultos. O bico amarelo âmbar e patas rosadas. Os machos apresentam a carúncula rosada nos adultos e as fêmeas não diferem das normais nesse item. Nos lutinos as riscas faciais são prateadas e as voadeiras e cauda são brancas ou amareladas dependendo da variedade combinada. O restante da plumagem do corpo é amarela com ou sem infiltração azulada. Nos albinos a plumagem fica totalmente branca ou creme dependendo da situação.

Defeitos na cor são o desbotamento do amarelo ou manchas brancas em meio ao amarelo nos lutinos. Nos inos em geral as penas muito curtas, surgimento de colar marrom desbotado (que em nada se relaciona aos rendados), excesso de infiltração azulada são defeitos comuns. Lembremos que a cor dos inos vale 40 pontos.

Quanto ao surgimento da mutação há boas referências. A primeira menção foi feita em 1879 pelo Sr. van der Snickt criador de pombos da Bélgica. Ainda na Bélgica em 1881 Sr. Kessels criou 25 lutinos todos fêmeas. A mutação foi mencionada na Holanda em 1885 e na Inglaterra foi introduzida pela primeira vez em 1887 em Wiltshire pelo Sr. Arthur.

Outras menções foram feitas até 1930, ano em que o interesse pela mutação subitamente aumentou. Há registros em 1931 de Lutinos na criação do Sr. Stokes de Staffordshire e da Sra. Huntington em Warwick, entretanto, não se sabe se eram recessivos ou sexo-ligados.

